Relatório sobre o mercado de

Café

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

setembro 2026

PIC-O cai 8,7% com a chegada da safra recorde do Brasil ao mercado

Preços do café verde:

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) registrou uma média de 262,18 centavos de US$/libra-peso em setembro de 2026, uma queda de 8,7% em relação a agosto de 2026. O aumento da disponibilidade da safra brasileira e as expectativas de oferta abundante pressionaram os preços. Os baixos estoques certificados de Arábica e a incerteza em torno do *El Niño* ofereceram algum suporte, mas todos os quatro preços indicativos de grupo da OIC caíram.

- *Os preços dos Naturais Brasileiros, dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves caíram 9,9%, 8,1% e 8,8%, respectivamente, em setembro de 2026 em relação a agosto de 2026, com médias de 290,19, 356,15 e 329,44 centavos de US$/libra-peso. No mesmo mês, os Robustas caíram 7,3%, para 167,49 centavos de US$/libra-peso.*
- *A arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York diminuiu 13,2%, para 126,40 centavos de US$/libra-peso em setembro de 2026.*

Exportações de café:

Em agosto de 2026, as exportações globais de café verde totalizaram 10,94 milhões de sacas, alta de 15,6% em comparação com 9,46 milhões de sacas em agosto de 2025. Apenas os Suaves Colombianos registraram queda, com a seguinte dinâmica em agosto de 2026:

- *As exportações de café verde Robusta aumentaram 22,4%, chegando a 4,36 milhões de sacas.*
- *As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 5,6%, para 1,09 milhão de sacas.*
- *As exportações de café verde dos Naturais Brasileiros aumentaram 21,3%, chegando a 3,57 milhões de sacas.*
- *As remessas dos Outros Suaves aumentaram 6,6%, para 1,91 milhão de sacas.*

As exportações totais de Arábica aumentaram para 6,58 milhões de sacas em agosto de 2026, alta de 11,6% em relação aos 5,89 milhões de sacas de agosto de 2025. Como resultado, a participação dos Arábicas nas exportações acumuladas de café verde nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2025/26 caiu para 59,6%, ante 63,5% no mesmo período do ano anterior.

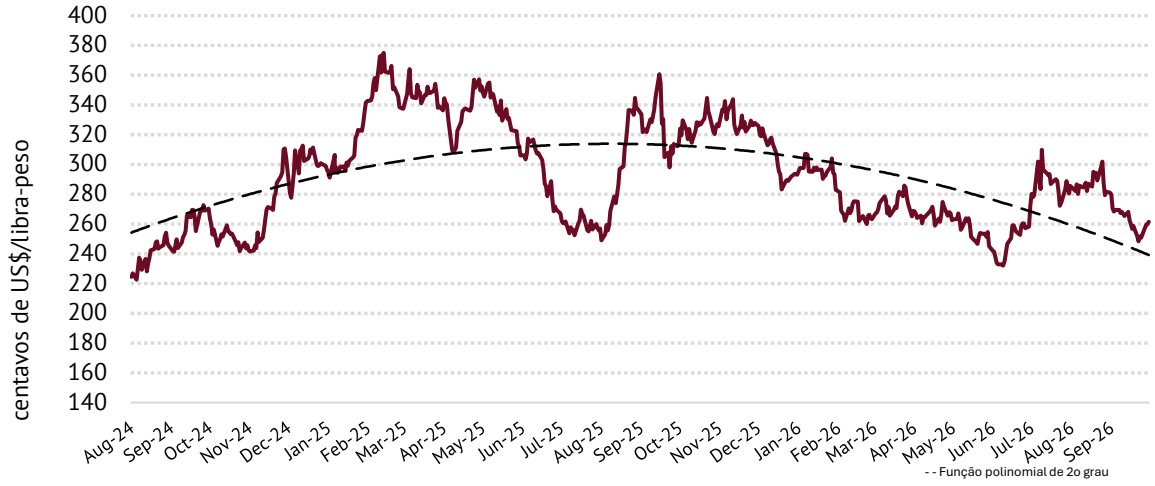
As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 14,6%, para 12,55 milhões de sacas em agosto de 2026, em comparação com 10,95 milhões de sacas em agosto de 2025. Duas das quatro regiões registraram quedas, com a seguinte dinâmica em agosto de 2026:

- *As exportações de todas as formas de café da Ásia e da Oceania aumentaram 23,1%, chegando a 4,03 milhões de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 1,8%, para 1,74 milhão de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 20,2%, para 5,98 milhões de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central diminuíram 14,3%, para 0,79 milhão de sacas.*

Em setembro, a OIC lançou a **Plataforma de Inteligência de Mercado do Café** (data.ico.org), uma ferramenta interativa de acesso gratuito que combina preços indicativos diários de mercado e dados sobre comércio mensal, produção anual e consumo. Mais informações estão disponíveis neste relatório.

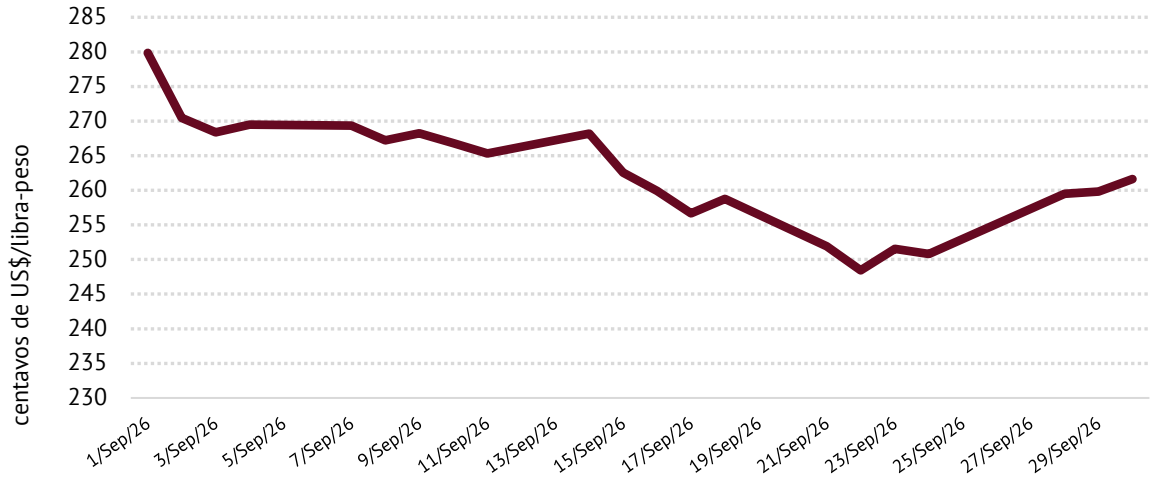
O **Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) registrou média de 262,18 centavos de US$/libra-peso em setembro de 2026, uma queda de 8,7% em relação a agosto de 2026.** Os preços variaram entre 248,44 e 279,85 centavos de US$/libra-peso, abrindo o mês na máxima e fechando em 261,60 centavos de US$/libra-peso em 30 de setembro, 7,0% abaixo do fechamento de agosto (281,15 centavos de US$/libra-peso). A queda foi generalizada: todos os preços indicativos de grupo da OIC caíram entre 7,3% e 9,9%, com a maior queda nos Naturais Brasileiros, o grupo mais diretamente exposto à safra brasileira.

Figura 1: PIC-O



Os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves caíram 8,1% e 8,8%, respectivamente, em setembro de 2026 em relação a agosto de 2026, com médias de 356,15 e 329,44 centavos de US$/libra-peso. Os preços dos Naturais Brasileiros caíram 9,9%, para 290,19 centavos de US$/libra-peso. No mesmo mês, os Robustas caíram 7,3%, para 167,49 centavos de US$/libra-peso. Os preços dos Robustas na bolsa de futuros (ICE) de Londres caíram 8,0%, para uma média de 154,28 centavos de US$/libra-peso, enquanto os dos Arábicas na ICE de Nova York caíram 10,4%, para uma média de 280,68 centavos de US$/libra-peso em setembro de 2026.

Figura A: PIC-O

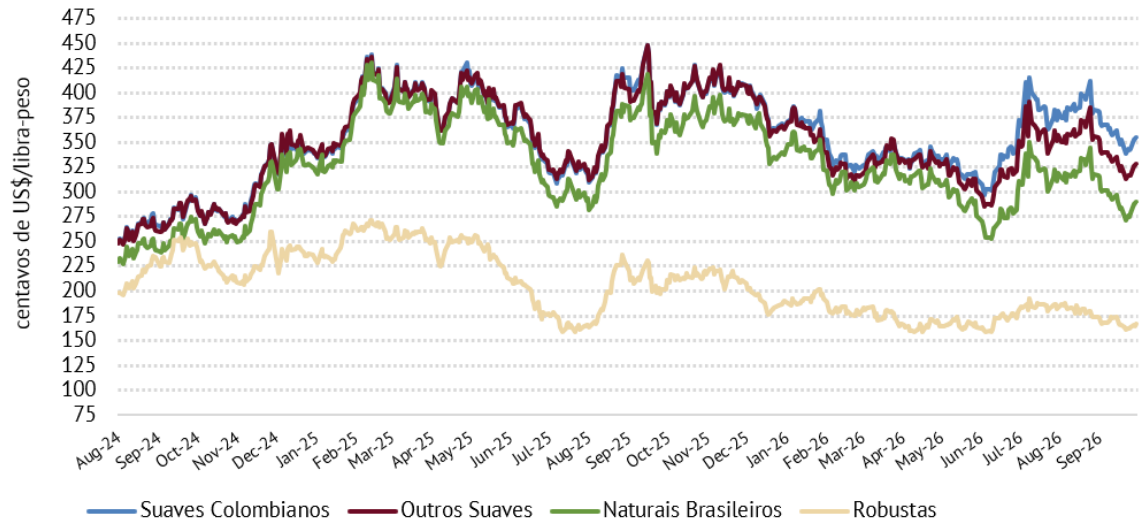


Vários fatores pesaram sobre o PIC-O em setembro de 2026, conforme resumido na tabela abaixo:

Fator	Efeito sobre os preços	Evidência
Oferta brasileira	Baixista	A pesquisa de safra da Safras & Mercado informou que a colheita estava 97% concluída em 26 de agosto; a CONAB elevou sua estimativa para a safra 2026/27 para 67,6 milhões de sacas (nível recorde) em 24 de setembro. No entanto, a chuva durante a colheita afetou a qualidade, criando uma disponibilidade desigual entre os graus.
Demanda	Baixista	OIC: estima-se que o consumo em 2025/26 caia 0,8%, incluindo uma redução nos Estados Unidos.
Balanço global	Baixista	OIC: superávit de 3,0 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2025/26 após quatro anos de déficit; USDA: produção global recorde de 189,7 milhões de sacas no ano-safra de 2026/27. No entanto, um excedente de 3 milhões de sacas representa menos de uma semana de consumo global.
Tempo e clima	Efeito misto	Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA): segundo uma publicação do Centro de Previsão Climática da NOAA de 10 de setembro, a probabilidade de ocorrência de um evento *El Niño* muito forte é superior a 90%, aumentando o risco de um prêmio nos preços. As chuvas de setembro geralmente favoreceram a floração no Brasil e a frutificação inicial da próxima safra, aliviando algumas preocupações com a oferta. O calor localizado no fim de setembro e a incerteza sobre as chuvas subsequentes de outubro continuaram sendo fatores de risco. Alertas de seca em Honduras e na Nicarágua podem limitar a disponibilidade de Arábica lavado.
Estoques e entregas nas bolsas	Efeito misto	Os baixos estoques certificados de Arábica sustentaram os preços dos vencimentos mais próximos, enquanto as remessas brasileiras previstas ofereceram margem para recomposição. Os acréscimos efetivos dependem da qualidade, das taxas de aprovação na classificação e da viabilidade econômica da entrega. A redução da *backwardation* diminuiu o incentivo para entregar café à bolsa; portanto, as fortes exportações físicas podiam coexistir com baixos estoques certificados. Os estoques certificados de Robusta na ICE de Londres aumentaram. Os estoques de Arábica da ICE, em 217.646 sacas (15 de setembro, o nível mais baixo desde 1999), sustentaram os preços dos vencimentos mais próximos, mas as certificações planejadas da Olam/Louis Dreyfus Company e um aumento para 260.654 sacas até 30 de setembro indicaram a reconstituição dos estoques. Os estoques de Robusta na ICE atingiram o nível mais alto em 10 meses.

Fator	Efeito sobre os preços	Evidência
Posições especulativas	Tendência de baixa, com risco de reversão	Aumento das posições vendidas não comerciais no meio do mês; cobertura de posições vendidas no final do mês (posição comprada líquida de +3.219 para 13.492 contratos)
Estrutura de Mercado	Redução do prêmio dos vencimentos mais próximos; a *backwardation* persiste	Redução da *backwardation* para os meses iniciais. Isso reduziu os incentivos à entrega sem garantir um retorno ao *contango* em breve.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 2,1%, passando de 26,15 para 26,71 centavos de US$/libra-peso entre agosto e setembro de 2026. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros ampliou-se 1,1%, para 65,95 centavos de US$/libra-peso, enquanto o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas diminuiu 8,8%, para 188,66 centavos de US$/libra-peso. Os diferenciais entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros e entre os Outros Suaves e os Robustas se movimentaram em direções opostas: o primeiro aumentou 0,5%, para 39,25 centavos de US$/libra-peso, e o segundo caiu 10,4%, para 161,96 centavos de US$/libra-peso. O diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas contraiu-se 13,3%, para 122,71 centavos de US$/libra-peso. A redução de todos os diferenciais entre Arábica e Robusta reflete as maiores quedas percentuais nos preços dos Arábicas à medida que a safra muito maior de Arábica do Brasil (+34,8%) chegou ao mercado, enquanto a estimativa mais baixa da CONAB para o Robusta (−6,6%) e a resiliência dos Robustas no início do mês amorteceram os preços do Robusta.

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York caiu 13,2%, para 126,40 centavos de US$/libra-peso em setembro de 2026.

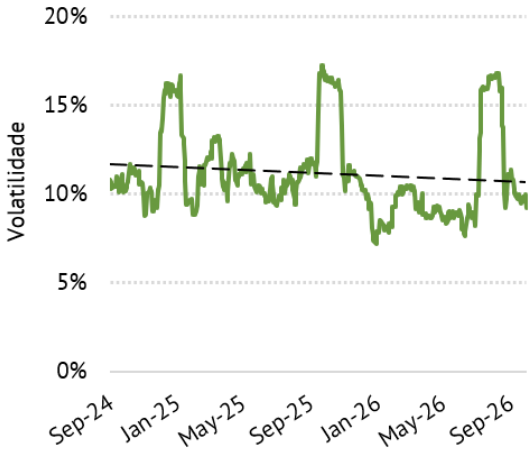
A volatilidade do PIC-O foi de 10,0% em setembro de 2026, 3,7 pontos percentuais abaixo dos 13,7% de agosto. A volatilidade dos Suaves Colombianos, dos Outros Suaves, dos Naturais Brasileiros e dos Robustas

foi de 10,4%, 11,0%, 12,1% e 8,8%, respectivamente; a dos futuros de Nova York e Londres ficou em 13,4% e 9,7%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York



Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do PIC-O



Os estoques certificados dos EUA de café Arábica subiram para 0,27 milhão de sacas no final de setembro de 2026, em comparação com 0,24 milhão de sacas no final de agosto. Os estoques certificados de café Robusta em Londres subiram para o nível mais alto em 10 meses, de 0,87 milhão de sacas no final de setembro de 2026, em comparação com 0,83 milhão de sacas no final de agosto.

Exportações por grupo de café – café verde

Em agosto de 2026, as exportações globais de café verde totalizaram 10,94 milhões de sacas, alta de 15,6% em comparação com 9,46 milhões de sacas em agosto de 2025. A recuperação de agosto contrastou fortemente com o declínio sazonal habitual entre julho e agosto (figuras I e II). Ambos os fatores ajudaram a explicar a taxa de crescimento de dois dígitos do mês. Os Robustas deram a maior contribuição para o crescimento relação ao ano anterior das exportações de café verde, seguidos pelos Naturais Brasileiros. Os Suaves Colombianos foram o único grupo a registrar queda (figura III).

Figura I: Exportações mensais de café verde - Mundo

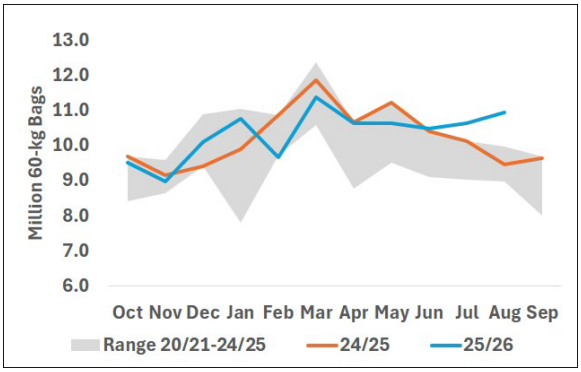


Figura II: Participação mensal do café verde – Mundo

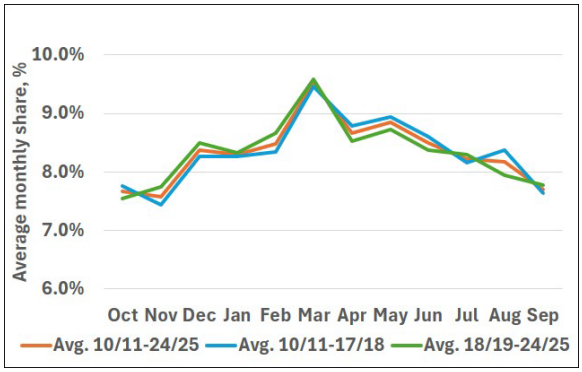
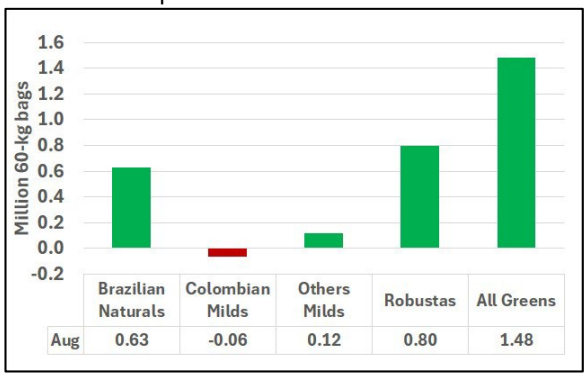


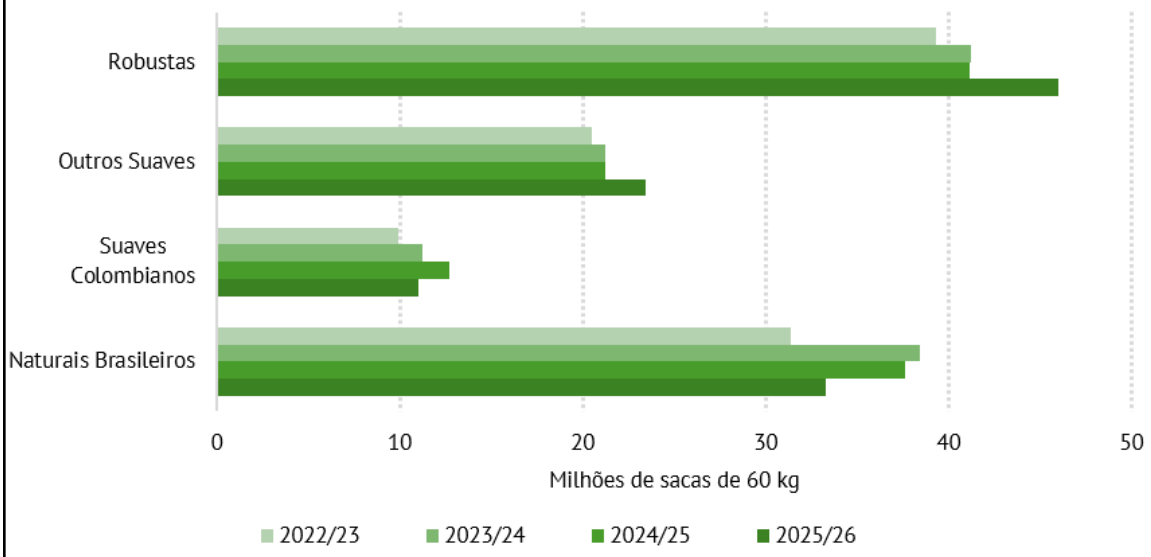
Figura III: Variações mensais em relação ao ano anterior – Grupos



Como resultado, no acumulado do ano cafeeiro até o momento (de outubro de 2025 a agosto de 2026), as exportações registraram um aumento de 0,8%, chegando a 113,66 milhões de sacas, e a participação dos Arábicas nas exportações de café verde diminuiu para 59,6%, em comparação com 63,5% nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro de 2024/25. Esta foi a primeira vez registrada em que a participação dos Arábicas no total das exportações de café verde caiu abaixo de 60% do volume embarcado nos primeiros 11 meses de um ano cafeeiro.

Estima-se que a participação do Robusta na produção mundial tenha aumentado para 43,1% da produção total no ano cafeeiro 2025/26, ante uma média de 41,7% nos anos cafeeiros de 2023/24 a 2024/25. Essa participação maior, os preços relativos do Arábica e do Robusta e as mudanças nas preferências de alguns segmentos dos consumidores de café do mundo podem ajudar a explicar a mudança na composição das exportações. Esses fatores serão analisados nos próximos meses.

Figura 6: Exportações de grãos verdes por grupo de café (outubro-agosto)



As exportações de café verde Robusta aumentaram 22,4%, para 4,36 milhões de sacas em agosto de 2026, em comparação com 3,57 milhões de sacas em agosto de 2025 (Figura IV). Como resultado, as exportações acumuladas para o ano cafeeiro até agosto de 2026 aumentaram 11,8%, passando de 41,12 milhões de sacas para 45,59 milhões, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento em agosto foi impulsionado principalmente pelo Vietnã e pelo Brasil, cujas exportações de Robusta saltaram 69,2% e 54,9%, para 1,78 milhão de sacas e 0,96 milhão de sacas, respectivamente (Figuras V e VI).

Figura IV: Exportações mensais de Robusta – Mundo

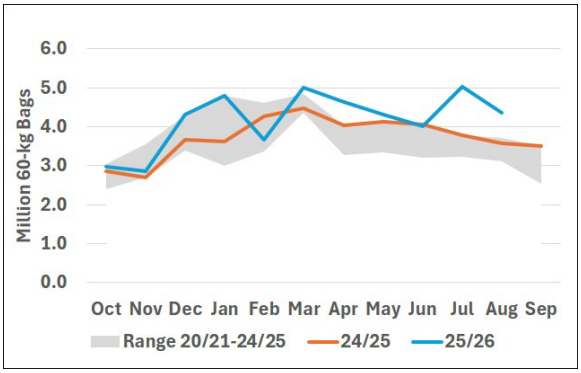


Figura V: Exportações mensais de Robusta – Vietnã

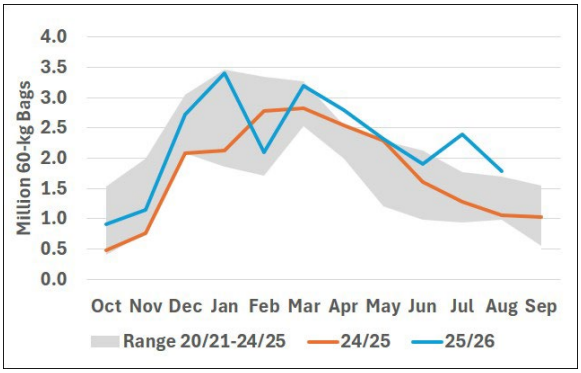
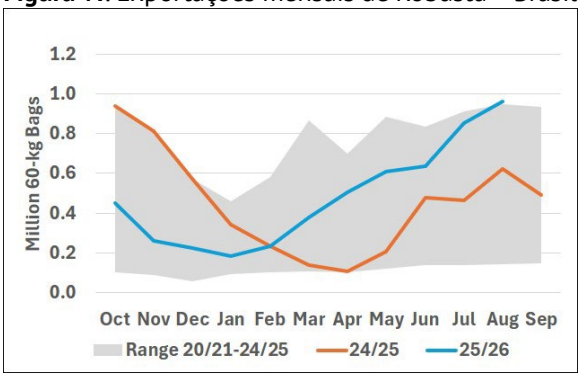


Figura VI: Exportações mensais de Robusta – Brasil



As exportações brasileiras de agosto se beneficiaram da disponibilidade de suprimentos frescos da safra 2026/27, estimada em um recorde de 25,1 milhões de sacas, um aumento de 11,1% em relação à safra anterior. As exportações do país no acumulado do ano cafeeiro somam 5,29 milhões de sacas.

As exportações dos Suaves Colombianos caíram 5,6%, passando de 1,16 milhão de sacas em agosto de 2025 para 1,09 milhão de sacas em agosto de 2026. Este foi o 10º mês de crescimento negativo do grupo no atual ano cafeeiro, com o único crescimento positivo do ano até agora tendo sido observado em junho. A Colômbia foi o principal fator da queda desse grupo em agosto, com suas exportações recuando 5,6%, para 1,03 milhão, ante 1,09 milhão de sacas em agosto de 2025.

As exportações de café verde dos Naturais Brasileiros aumentaram 21,3%, passando de 2,94 milhões de sacas em agosto de 2025 para 3,57 milhões em agosto de 2026 (figura VII). Esse foi apenas o segundo mês de crescimento positivo das exportações desse grupo de café nos últimos 11 meses, sendo o primeiro registrado em junho de 2026. Consequentemente, as exportações acumuladas permanecem 11,6% abaixo do ano anterior, em 33,24 milhões de sacas, ante 37,62 milhões. O aumento de agosto foi impulsionado pelo Brasil, onde as exportações dos Naturais Brasileiros chegaram a 2,92 milhões de sacas em agosto de 2026, ante 2,26 milhões no ano anterior (figura VIII). É o maior nível já registrado para agosto, 6,6% acima do recorde anterior de 2,74 milhões de sacas, observado no ano cafeeiro 2019/20. Assim como no caso dos Robustas, as exportações brasileiras de Naturais em agosto de 2026 parecem ter se beneficiado da nova oferta disponível da safra 2026/27, que terminou recentemente com uma colheita estimada de 46,3 milhões de sacas de café verde de Arábica.

Figura VII: Exportações mensais de Naturais Brasileiros – Mundo

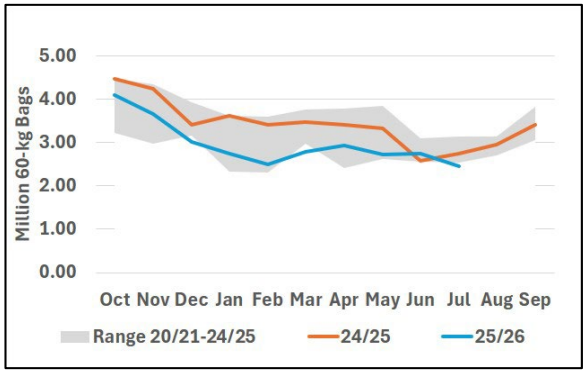
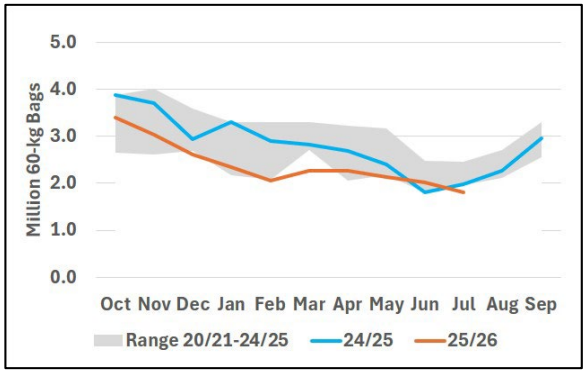
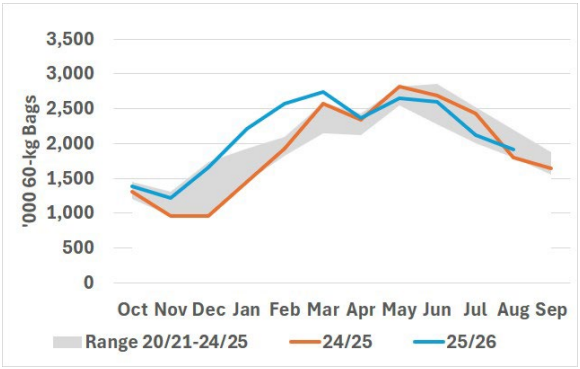


Figura VIII: Exportações mensais de Naturais Brasileiros – Brasil



As remessas dos Outros Suaves aumentaram 6,6%, passando de 1,79 milhão de sacas no mesmo período de 2025 para 1,91 milhão em agosto de 2026, retomando a tendência de expansão observada nos primeiros sete meses do atual ano cafeeiro. A Guatemala foi a principal responsável pela recuperação, com as exportações aumentando 87,4%, de 0,14 milhão de sacas em agosto de 2025 para 0,27 milhão.

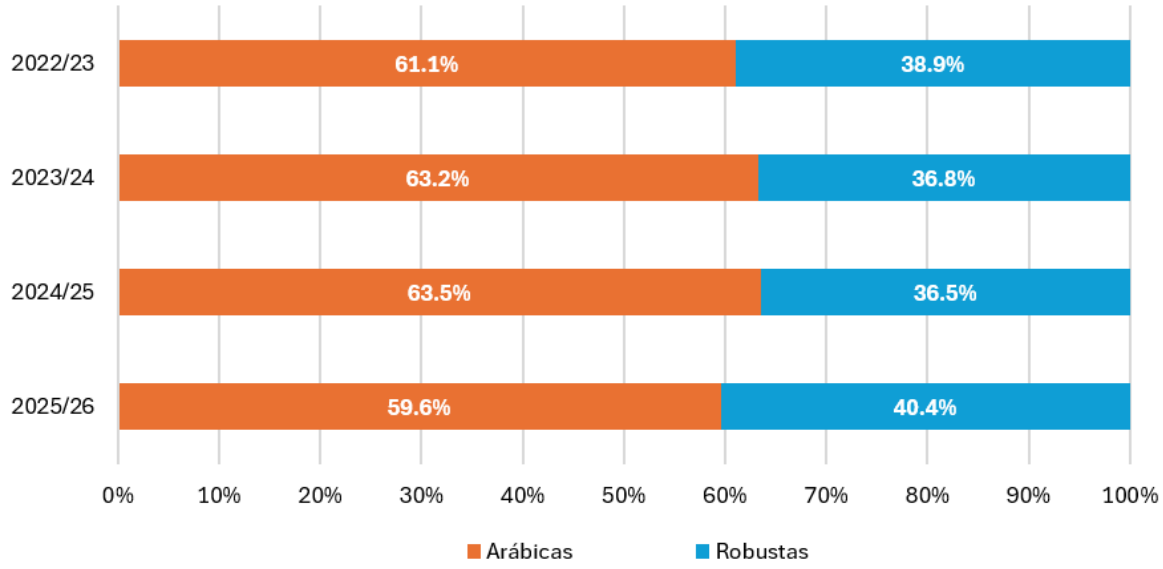
Figura IX: Exportações mensais dos Outros Suaves – Mundo



O declínio da Nicarágua compensou amplamente o aumento da Guatemala, com suas remessas caindo 67,8%, para 0,06 milhão de sacas, ante 0,19 milhão no ano anterior. A Costa Rica e o Peru também registraram quedas em agosto, enquanto as exportações da Etiópia, de Honduras, do México, de Papua-Nova Guiné e de Uganda aumentaram.

As exportações totais de Arábica aumentaram para 6,58 milhões de sacas em agosto de 2026, alta de 11,6% em relação aos 5,89 milhões de sacas de agosto de 2025. Como resultado, a participação dos Arábicas nas exportações acumuladas de café verde nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2025/26 caiu para 59,6%, ante 63,5% no mesmo período do ano anterior.

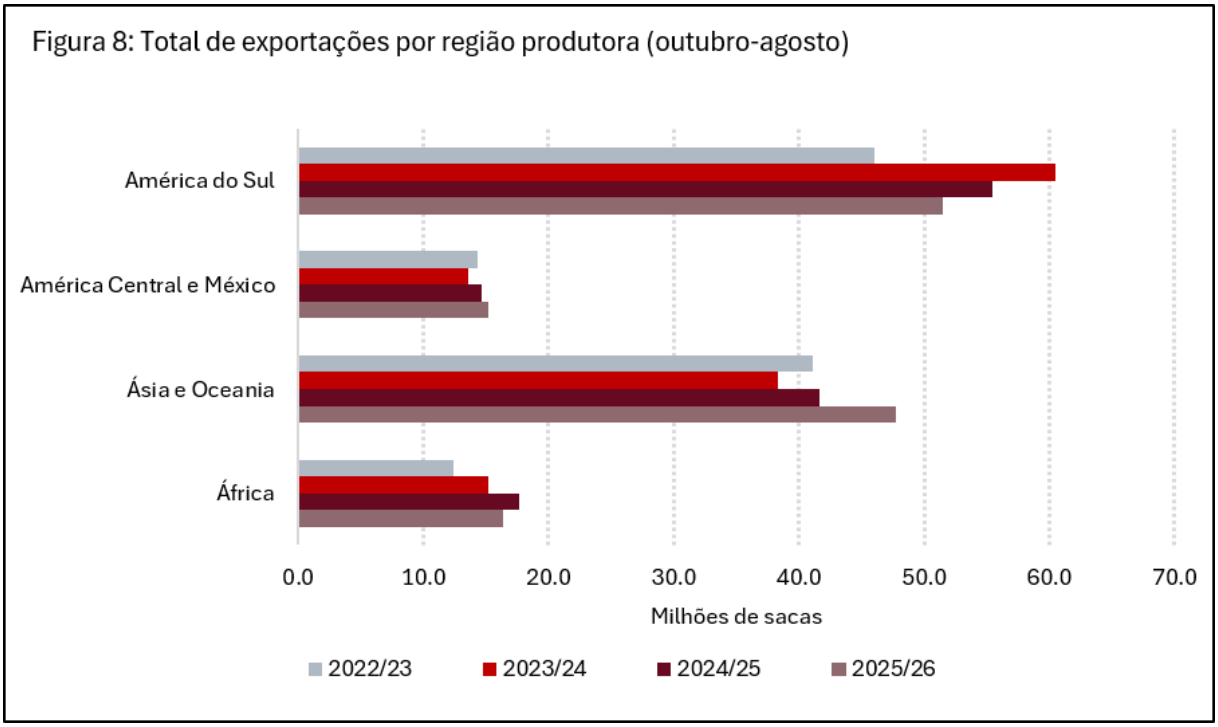
Figura 7: Participação das exportações de café verde por espécie (outubro-agosto)



Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 14,6%, para 12,55 milhões de sacas em agosto de 2026, em comparação com 10,95 milhões de sacas em agosto de 2025. Esse aumento elevou o total acumulado no ano para 130,74 milhões de sacas, uma alta de 1,0%. A dinâmica das quatro regiões foi mista: as exportações da África e do Caribe, México e América Central caíram, enquanto os embarques da Ásia e Oceania e da América do Sul aumentaram. No entanto, a América do Sul foi a principal responsável pela recuperação de agosto.

Figura 8: Total de exportações por região produtora (outubro-agosto)



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 23,1%, passando de 3,28 milhões de sacas em agosto de 2025 para 4,03 milhões em agosto de 2026 (figura X). Como resultado, as

exportações acumuladas aumentaram para 47,73 milhões de sacas, ante 41,59 milhões entre outubro de 2024 e agosto de 2025. A recuperação da região foi liderada pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 48,0%, de 1,51 milhão de sacas no ano anterior para 2,24 milhões. Como resultado, as exportações acumuladas dessa origem cresceram 19,5%, passando de 25,41 milhões para 30,34 milhões de sacas em relação ao mesmo período do ano cafeeiro 2024/25.

Figura X: Exportações mensais – Ásia e Oceania

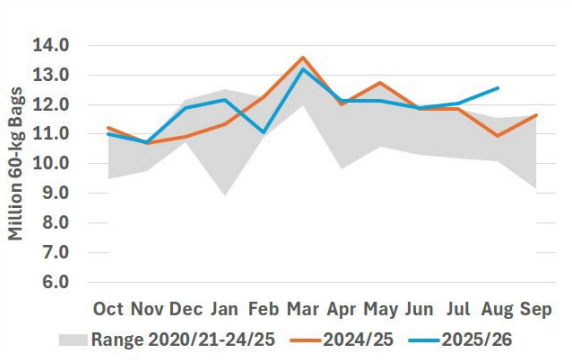
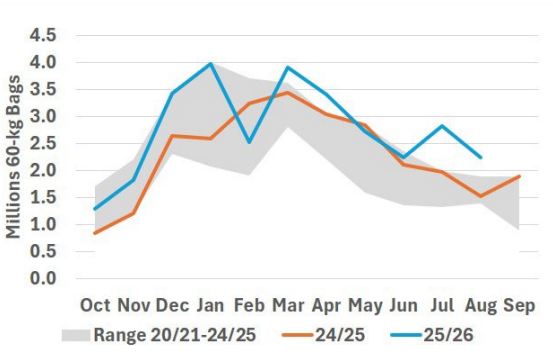


Figura XI: Exportações mensais – Vietnã



As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 1,8% em agosto de 2026, passando de 1,77 milhão de sacas em agosto de 2025 para 1,74 milhão de sacas (Figura XII). Esse foi o sexto mês consecutivo de crescimento negativo para a região. Consequentemente, as exportações acumuladas no ano até o momento caíram para 16,4 milhões de sacas, em comparação com 17,7 milhões de sacas no ano anterior. Essa última contração foi impulsionada principalmente por Uganda, onde as exportações caíram para uma estimativa de 0,78 milhão de sacas, em comparação com 0,86 milhão de sacas em agosto de 2025, uma redução de 8,8% (Figura XIII).

Figura XII: Exportações mensais – África

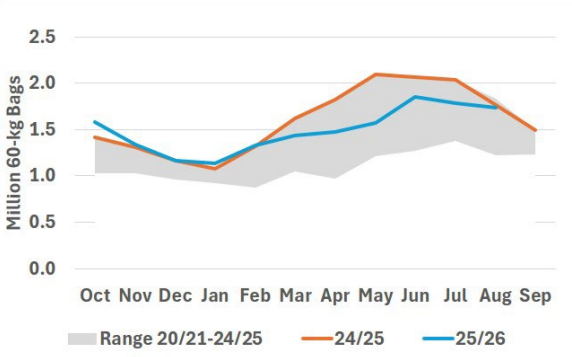
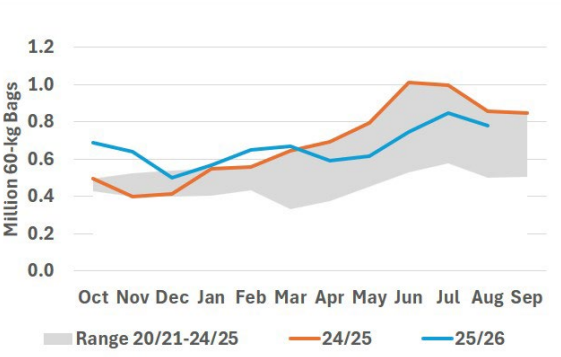


Figura XIII: Exportações mensais – Uganda



As exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 20,2%, passando de 4,98 milhões de sacas em agosto de 2025 para 5,98 milhões em agosto de 2026. Esse foi o quarto mês consecutivo de crescimento positivo em relação ao ano anterior (figura XIV). A última alta se deveu principalmente ao Brasil, cujas exportações aumentaram 34,5%, de 3,18 milhões de sacas no ano anterior para 4,28 milhões (figura XV), marcando o quinto mês consecutivo de crescimento positivo após 16 meses de crescimento negativo. A forte recuperação do Brasil em agosto parece ter se beneficiado da nova oferta da safra recorde de 2026/27, estimada em 71,4 milhões de sacas. Nos anos cafeeiros de 2020/21 a 2024/25, o Brasil respondeu, em média, por 72,0% das exportações totais de café da América do Sul.

Figura XIV: Exportações mensais – América do Sul

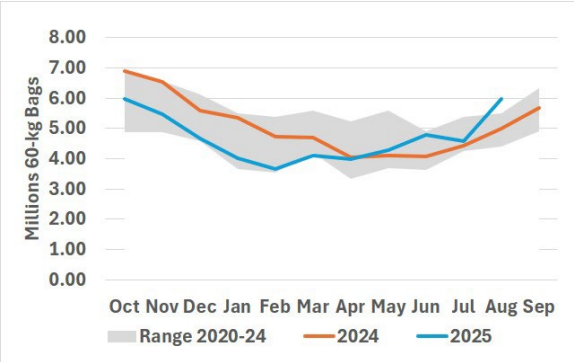
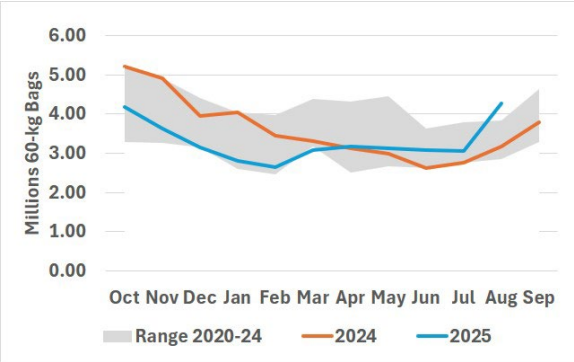


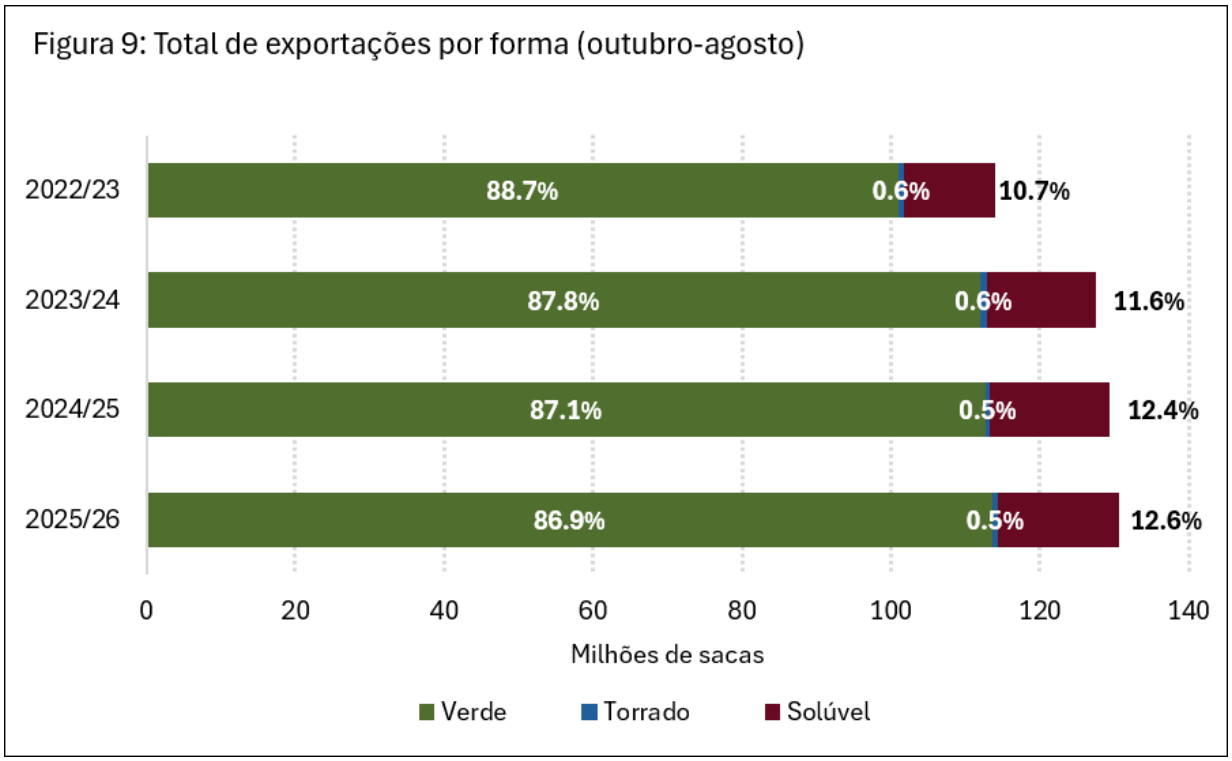
Figura XV: Exportações mensais – Brasil



As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central diminuíram 14,3%, passando de 0,93 milhão de sacas em agosto de 2025 para 0,79 milhão em agosto de 2026. Esse foi o quarto mês consecutivo de crescimento negativo. No entanto, as exportações acumuladas ainda registram alta, com 15,16 milhões de sacas, ante 14,66 milhões no mesmo período do ano anterior. A última queda da região foi impulsionada principalmente pela Nicarágua e pelo México.

Exportações de café por forma

O café verde foi a principal forma de café exportada, respondendo por 86,9% do total das exportações nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2025/26, enquanto os cafés solúvel e torrado representaram 12,6% e 0,5%, respectivamente.



As exportações totais de café solúvel aumentaram 8,1%, passando de 1,44 milhão de sacas em agosto de 2025 para 1,56 milhão em agosto de 2026. O Vietnã foi o maior exportador de café solúvel em agosto de 2026, tendo embarcado 0,43 milhão de sacas.

As exportações de café torrado foram de 0,05 milhão de sacas em agosto de 2026, o mesmo nível exportado em agosto de 2025.

Plataforma de Inteligência do Mercado do Café



Mais informações sobre o mercado cafeeiro podem ser acessadas por meio da Plataforma de Inteligência de Mercado do Café da OIC (data.ico.org), uma ferramenta interativa de acesso gratuito que combina preços indicativos diários de mercado e dados sobre comércio mensal, produção anual e consumo. Esta plataforma funcionará em paralelo com o atual Banco de Dados Estatísticos Mundiais sobre Café (*World Coffee Statistics Database* – WCSD) da OIC por alguns meses, antes que este último seja descontinuado.

A nova plataforma foi apresentada em uma conferência de imprensa em Genebra, na Suíça, durante a 142ª Sessão do Conselho Internacional do Café e antes do primeiro Dia Internacional do Café reconhecido pela ONU em 1º de outubro, com o objetivo de tornar os dados do mercado cafeeiro mais acessíveis.

Os painéis básicos da plataforma estão disponíveis gratuitamente para todos os usuários, oferecendo acesso aos preços e dados de estoques do ano atual, além de estatísticas agregadas de comércio e produção do ano atual e do anterior. Os Membros da OIC também têm acesso gratuito a dados históricos desde 1963. As organizações comerciais que precisam de dados históricos detalhados ou conjuntos de dados em grande volume podem adquirir uma assinatura anual de estatísticas.

Para mais informações, entre em contato pelo e-mail stats@ico.org

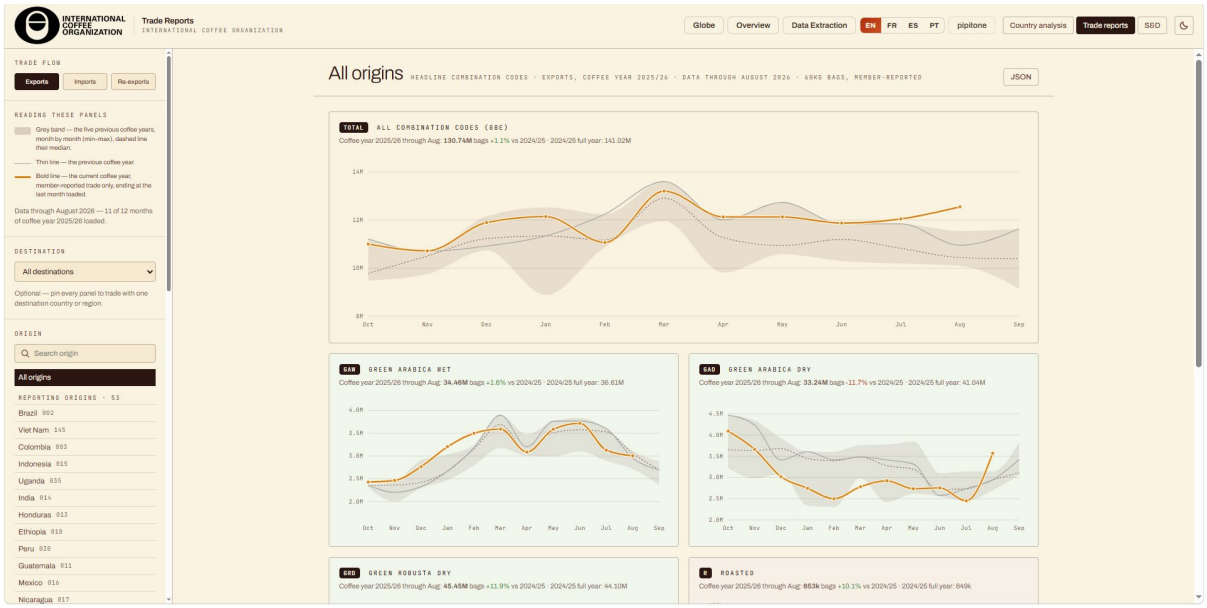

INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
Trade Reports
INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
Globe
Overview
Data Extraction
EN FR ES PT
pipitone
Country analysis
Trade reports
SSD
TRADE FLOW
Exports
Imports
Re-exports
READING THESE PANELS
Grey band — the five previous coffee years, month by month (min–max), dashed line their median.
Thin line — the previous coffee year.
Bold line — the current coffee year, member-reported trade only, ending at the last month loaded.
Data through August 2026 — 11 of 12 months of coffee year 2025/26 loaded.
DESTINATION
All destinations
Optional — pin every panel to trade with one destination country or region.
ORIGIN
Search origin
All origins
REPORTING ORIGINS · 53
Brazil 002
Viet Nam 145
Colombia 003
Indonesia 015
Uganda 035
India 014
Honduras 013
Ethiopia 010
Peru 030
Guatemala 011
Mexico 016
Nicaragua 017
All origins
HEADLINE COMBINATION CODES · EXPORTS, COFFEE YEAR 2025/26 · DATA THROUGH AUGUST 2026 · 60KG BAGS, MEMBER-REPORTED
JSON
TOTAL
ALL COMBINATION CODES (EBE)
Coffee year 2025/26 through Aug: 130.74M bags +1.1% vs 2024/25 · 2024/25 full year: 141.02M
14M
12M
10M
8M
Oct
Nov
Dec
Jan
Feb
Mar
Apr
May
Jun
Jul
Aug
Sep
GAW
GREEN ARABICA WET
Coffee year 2025/26 through Aug: 34.46M bags +1.6% vs 2024/25 · 2024/25 full year: 36.61M
4.0M
3.5M
3.0M
2.5M
2.0M
GAD
GREEN ARABICA DRY
Coffee year 2025/26 through Aug: 33.24M bags -11.7% vs 2024/25 · 2024/25 full year: 41.04M
4.5M
4.0M
3.5M
3.0M
2.5M
2.0M
GRD
GREEN ROBUSTA DRY
Coffee year 2025/26 through Aug: 45.45M bags +11.9% vs 2024/25 · 2024/25 full year: 44.10M
R
ROASTED
Coffee year 2025/26 through Aug: 653k bags +10.1% vs 2024/25 · 2024/25 full year: 649k

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Out-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dez-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Fev-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
Mar-26	273.70	337.45	334.34	320.51	176.77	290.18	161.91
Abr-26	266.24	334.56	331.22	313.76	164.64	284.63	150.65
Mai-26	256.05	323.45	315.42	293.73	166.51	268.18	151.79
Jun-26	248.90	324.60	307.83	272.01	169.39	256.75	155.90
Jul-26	287.26	383.39	358.65	320.69	184.78	310.34	172.73
Ago-26	287.29	387.46	361.31	322.24	180.63	313.20	167.63
Set-26	262.18	356.15	329.44	290.19	167.49	280.68	154.28
% de variação entre Ago-26 e Set-26							
	-8.7%	-8.1%	-8.8%	-9.9%	-7.3%	-10.4%	-8.0%
Volatilidade (%)							
Ago-26	13.7%	14.6%	15.7%	16.3%	11.0%	19.9%	13.2%
Set-26	10.0%	10.3%	11.0%	12.1%	8.8%	13.4%	9.7%
% de variação entre Ago-26 e Set-26							
	-3.7	-4.3	-4.7	-4.2	-2.2	-6.5	-3.5

* Preço médio da 2a e 3a posições

* A variação da volatilidade foi arredondada

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Out-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dez-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Fev-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
Mar-26	3.12	16.95	160.69	13.83	157.57	143.74	128.27
Abr-26	3.34	20.80	169.92	17.46	166.58	149.12	133.99
Mai-26	8.03	29.72	156.94	21.69	148.91	127.21	116.39
Jun-26	16.77	52.59	155.21	35.82	138.44	102.62	100.86
Jul-26	24.74	62.70	198.61	37.96	173.86	135.91	137.61
Ago-26	26.15	65.22	206.82	39.07	180.67	141.61	145.56
Set-26	26.71	65.95	188.66	39.25	161.96	122.71	126.40
% de variação entre Ago-26 e Set-26							
	2.1%	1.1%	-8.8%	0.5%	-10.4%	-13.3%	-13.2%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Resumo da oferta, da demanda e do equilíbrio – Milhões de sacas de 60 kg

RESUMO	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
Produção de arábica	101.3	94.6	96.1	101.1	101.6	104.4
Produção de Robusta	70.0	73.8	73.9	70.5	74.4	79.2
Produção total	171.3	168.4	170.0	171.6	175.9	183.6
Consumo	170.9	176.8	173.7	174.6	182.2	180.6
PRODUÇÃO TOTAL – REGIÕES	**2020/21**	**2021/22**	**2022/23**	**2023/24**	**2024/25**	**2025/26**
Ásia e Oceania	49.9	52.9	52.8	47.0	50.4	54.6
América do Sul	82.8	77.2	79.5	85.2	82.8	84.1
América Central e México	19.9	18.7	18.7	17.9	18.9	19.9
África	18.7	19.6	19.0	21.5	23.9	25.0
CONSUMO TOTAL - REGIÕES	**2020/21**	**2021/22**	**2022/23**	**2023/24**	**2024/25**	**2025/26**
Europa	52.4	55.3	53.5	52.8	54.8	55.1
Ásia e Oceania	42.6	44.4	45.5	47.6	48.9	48.5
América do Norte	30.2	31.3	28.7	27.8	30.2	28.5
América do Sul	26.9	27.4	28.1	28.2	28.8	28.8
América Central e México	5.8	6.0	6.0	6.1	6.2	6.3
Caribe	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
África	12.8	12.4	11.9	12.2	13.3	13.4

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Ago-25	Ago-26	% variação	Ano cafeeiro acumulado		
				2024/25	2025/26	% variação
TOTAL	**10,950**	**12,546**	**14.6%**	**129,382**	**130,738**	**1.0%**
Arábicas	6,558	7,208	9.9%	78,630	74,543	-5.2%
Suaves Colombianos	*1,246*	*1,178*	-5.4%	*13,689*	*12,142*	-11.3%
Outros Suaves	*2,080*	*2,147*	3.2%	*24,303*	*26,217*	7.9%
Naturais Brasileiros	*3,232*	*3,883*	20.1%	*40,638*	*36,183*	-11.0%
Robustas	*4,392*	*5,339*	21.6%	*50,752*	*56,195*	10.7%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Oct-25	Nov-25	Dec-25	Jan-26	Feb-26	Mar-26	Apr-26	May-26	Jun-26	Jul-26	Aug-26	Sep-26
Nova York	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76	0.68	0.65	0.64	0.68	0.69	0.83	0.87
Londres	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52	0.61	0.55	0.48	0.41	0.29	0.24	0.27

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC-120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *